



Caça Algarve

NEWSLETTER

www.fc Algarve.pt

novembro / dezembro 2011

BOLETIM OFICIAL DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Nº 74 - EDIÇÃO ELECTRONICA ON-LINE - ACESSO GRATUITO

Associativismo cinegético nacional
em sérias dificuldades para se manter

**Algumas Federações de Caçadores
podem mesmo cessar a actividade**



3

Campeões Nacionais



Equipa da Federação de Caçadores do
Algarve "venceu tudo o que havia para vencer"

**Campeões do Mundo
de Santo Huberto
são Caçadores Portugueses**



3



Newsletter / Boletim "Caça Algarve"

Propriedade: Federação de Caçadores do Algarve
Praceta das Bernardas, nº 4 r/c 8800-685 Tavira
Tel: 281 326 469 - Fax: 281 324 060
E-Mail: geral@fc Algarve.pt - <http://www.fc Algarve.pt>

ORDENAMENTO CINEGÉTICO

ENTIDADE GESTORA NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIAS	CONCELHO	PROCESSO DESPACHO	ÁREA (ha)
--	------------	----------	----------------------	--------------

CONCESSÕES DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Maravilhas Selvagens – Associação de Caça <i>Barranco do Minhoto</i>	Ameixial e Salir	Loulé	5662-AFN 70/2011/ZC de 22 de Fevereiro	536
Clube de Caça e Pesca de Amaro Gonçalves <i>Casa Velha</i>	S. Pedro de Solís	Mértola	5732-AFN 225/2011/ZC de 12 de Maio	171

ANEXAÇÃO DE TERRENOS A ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Associação de Caçadores Barrocal Algarvio <i>Martuços</i>	S. Bartolomeu de Messines	Silves	4296-AFN 45/2011/ZC de 25 de Janeiro	133
Associação de Caça e Pesca da Espiga <i>Espiga Dourada</i>	Dourada de santa Catarina Santa Catarina	Tavira	2643-AFN 150/2011/ZC de 28 de Março	500
Dobra Caça – Associação de Caçadores <i>Herdade da Dobra</i>	Silves	Silves	4187-AFN 246/2011/ZC de 30 de Maio	75
Associação de Caçadores e Pescadores de Vaqueiros <i>Vaqueiros</i>	Alcoutim	Alcoutim	2339-AFN 297/2011/ZC de 16 de Junho	103

RENOVAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caça e Pesca dos Morenos <i>Morenos</i>	Sto. Estêvão e Santa Catarina	Tavira	2191-AFN 80/2011/ZC de 14 de Março	1198
Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira <i>Beliche</i>	Santa Maria	Tavira	2189-AFN 81/2011/ZC de 14 de Março	1001
Clube de Caça e Pesca de Santa Margarida <i>Malhada de Álvaro Vaz</i>	Santa Catarina e Santa Maria	Tavira	2173-AFN 120/2011/ZC de 21 de Março	688
Clube de Caçadores de Alfandanga <i>Vale da Moita</i>	Martinlongo, Santa Cruz e Ameixial	Alcoutim, Almodôvar e Loulé	2190-AFN 179/2011/ZC de 6 de Abril	2081
Clube de Caça e Pesca de Amaro Gonçalves <i>Herdade do Monte Novo de Marreiros e outras</i>	S. Pedro de Solís e S. Miguel do Pinheiro	Mértola	167-AFN 225/2011/ZC de 12 de Maio	907
Clube de Caça e Pesca da Cabeça Gorda <i>Cabeça Gorda</i>	Cachopo e Santa Maria	Tavira	2192-AFN 281/2011/ZC de 9 de Junho	1433

DESANEXAÇÃO DE TERRENOS A ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caçadores do Barranco do Velho <i>Quintã</i>	Salir	Loulé	5256-AFN 68/2011/ZC de 17 de Fevereiro	98
--	-------	-------	---	----

EXCLUSÃO DE TERRENOS DE ZC MUNICIPAIS QUE PASSAM A INTEGRAR ZC ASSOCIATIVAS

Associação de Caçadores Barrocal Algarvio <i>S. Bartolomeu de Messines</i>	S. Bartolomeu de Messines	Silves	4295-AFN 45/2011/ZC de 25 de Janeiro	183
Grupo Desportivo e Cultural do Enxerim <i>Enxerim</i>	Silves	Silves	3437-AFN 246/2011/ZC de 30 de Maio	62

CONCESSÃO DE ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

Sociedade Turística Encosta de Alcaria Lda <i>Herdade do Algarvio</i>	Alcaria Ruiva	Mértola	5702-AFN 160/2011/ZC de 31 de Março	720
Alcaçarinho – Exploração Cinegética Lda <i>Alcaçarinho</i>	Alcoutim	Alcoutim	5703-AFN 177/2011/ZC de 6 de Abril	980

ANEXAÇÕES DE TERRENOS A ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

Montes Vicentes – Sociedade de Exploração Turística Lda <i>Bela Vista</i>	Pereiro e Alcoutim	Alcoutim	2123-AFN 178/2011/ZC de 6 de Abril	154
--	--------------------	----------	---------------------------------------	-----

RENOVAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

Sociedade Turística Moinhos de Alcaria S.A. <i>Herdade da Pega</i>	Mértola e Alcaria Ruiva	Mértola	733-AFN 71/2011/ZC de 22 de Fevereiro	1864
Marmelcaça – Exploração Turística e Cinegética <i>Marmelcaça</i>	Alcoutim e Pereiro	Alcoutim	2232-AFN 122/2011/ZC de 21 de Março	2185
Sociedade Turística das Cortinholas Lda <i>Herdade do Gafo</i>	Espírito Santo	Mértola	675-AFN 161/2011/ZC de 31 de Março	917



Associativismo cinegético enfrenta sérias dificuldades para se manter !

Se em anos anteriores sentimos enormes dificuldades para conseguirmos que fosse corrigida e adaptada legislação que se mantinha divergente dos interesses da Caça e dos Caçadores, hoje estamos a viver um drama ainda maior em consequência da não aplicação das medidas previstas na Lei, por incumprimento do Governo.

A transferência de competências para as Organizações do Sector da Caça (OSC), nomeadamente a formação afecta à emissão da Carta de Caçador, entre outras medidas previstas na Lei, até hoje não foram cumpridas. Igualmente, a transferência de verbas para os OSC's, também está por realizar-se, donde resulta que as dificuldades burocráticas e os entraves que contávamos ver ultrapassados em paralelo com a criação do Fundo para a Caça e para a Pesca - aprovado em Conselho de Ministros do dia 10 de Setembro de 2010, também ainda não foi publicado em Diário da República... e tudo se complica.

Assim, não sendo transferidas as verbas a que os OSC's têm direito, o associativismo cinegético está a ficar desamparado e não é possível prosseguir o apoio técnico necessário às agremiações cinegéticas. Isto é, as Federações regionais não conseguem manter os técnicos por não disporem de recursos financeiros e, se nada for feito, dentro em pouco algumas Federações de Caçadores vão mesmo ter que encerrar. Como diz o Povo, que é sábio, "sem ovos não se fazem omeletas".

Concretamente, em relação à Federação de Caçadores do Algarve o cenário é idêntico. E se em anos anteriores com a realização da Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural a FCA não conseguiu o seu melhor desempenho ou



não deu melhor informação e apoio técnico às associações, clubes e empresas de turismo cinegético, etc... porque algumas entidades não cumpriram os acordos, actualmente tudo está posto em causa e estamos obrigados a rever toda a nossa missão e a nossa continuidade.

Lamento ter que tornar pública esta situação de "asfixia financeira" que estamos a sentir, nos últimos anos agravada pela falta de pagamento do subsídio pela Câmara de Faro à Feira de Caça e Pesca do Algarve no Parque das Cidades - cerca de 98000 euros é a dívida à nossa Federação - (in)justificado na burocracia interna da autarquia para o que não encontramos justificação.

Enfim, a nível nacional, estamos perante um cenário de muito graves consequências, algumas ainda vão fazer-se sentir, se o Governo não for capaz de introduzir mecanismos eficazes de combate à recessão económica.

A actividade cinegética está também a sofrer imenso, mas entretanto retribui com sucessos alcançados além fronteiras, o que significa que deve continuar a merecer mais e melhor atenção. Aproveito, por isso, para dar os parabéns à equipa composta por Vítor Maurício e Mário Brito, que representou Portugal e se sagrou Campeã Mundial.

Saudações cinegéticas.

Vítor Manuel Bota Palmilha
(Presidente da FCA)

Equipa Portuguesa da CNCP / FENCAÇA é Campeã Mundial de Santo Huberto por Equipas



**Individualmente,
Mário Brito conquistou
o 2.º lugar do pódio**

A equipa vencedora do Campeonato Nacional de Santo Huberto da CNCP/ FENCAÇA composta por Vítor Maurício e Mário Brito, sagrou-se Campeã Mundial de Santo Huberto, ao vencer a competição mundial da modalidade disputada em Cazalis (França), no passado dia 15 de outubro.

Nesta final do Campeonato do Mundo de Santo Huberto, onde o nosso País esteve representado, há ainda a registar o excelente 2.º lugar alcançado por Mário Brito (com PP Inca).

Parabéns !



Taça de Portugal de St^o Huberto e Troféu Nacional Competência de Tiro da CNCP terminaram com assinalável êxito

Na bonita região de Trás-os-Montes, concelhos de Vila Pouca de Aguiar e Valpaços, decorreram este ano entre 23 e 25 de Setembro, a III edição da Taça de Portugal de St.^o Huberto e de Competência de Tiro, organizados pela Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP), contando para o efeito com a excelente organização da Federação das Associações de Caçadores da 1.^a Região Cinegética e o apoio das duas Câmaras Municipais.

Foram disputadas pelos representantes das 10 federações de caçadores de todas as regiões do país, duas competições nacionais distintas ao mais alto nível - a III edição da Taça de Portugal de St.^o Huberto, no concelho de Vila Pouca de Aguiar e o XIII Troféu Nacional de Competência de Tiro no concelho de Valpaços.

O Presidente da CNCP,

Vítor Palmilha, classificou estes campeonatos de “grande competitividade, espírito de equipa e elevado desportivismo”, deixando também uma referência às “dificuldades que este ano conseguimos superar novamente, realizando uma espectacular jornada nacional”, agradecendo a todos os participantes e entidades apoiantes a colaboração dispendida.

TAÇA DE PORTUGAL DE ST.^o HUBERTO

Os vencedores da Taça foram a FEDERCAÇA por equipas e individualmente Alberto Henriques da Federação Alentejana de Caçadores

Na prova dedicada a St.^o Huberto, para se ter uma ideia da grandeza desta modalidade competi-

tiva, vale a pena referir que só na fase de apuramento foram disputadas 34 provas regionais, sendo esta a maior prova que se realiza da nosso País.

No final dos dias de provas, na III Taça de Portugal de St.^o Huberto, viria a sagrar-se Vencedora a equipa da Federação de Caçadores do Centro - FEDERCAÇA (11 pontos) constituída por André Pereira, Carlos Guilherme e Fernando Henriques, em 2.^o lugar ficou a equipa da Federação de Caça e Pesca da Beira Interior (12 pontos) e na 3.^a posição a representante da Federação Alentejana de Caçadores (13 pontos).

Individualmente, sagrou-se Vencedor da Taça Nacional, Alberto Henriques da Federação Alentejana de Caçadores, seguido de Rui Bonito da Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu e no lugar mais baixo do pódio, classificou-se Mário Brito

da Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral.

TROFÉU NACIONAL COMPETÊNCIA DE TIRO

Colectivamente a Federação de Caçadores do Algarve é Campeã Nacional

Individualmente Luís Arez sagrou-se Campeão Nacional

No XIII Troféu Nacional de Competência de Tiro da CNCP, disputado no concelho de Valpaços, a representação da Federação de Caçadores do Algarve (FCA) a



que fazemos referência na peça da página seguinte, sagrou-se Campeão Nacional, Luís Arez (75 em 75 pratos), o 2.^o classificado Carlos Libânio (74 em 75 pratos) e o detentor do 3.^o lugar Nuno Vieira (73 em 75 pratos).



Equipa da FCA sagrou-se Campeã Nacional absoluta pela 8.^a vez consecutiva

A equipa da Federação de Caçadores do Algarve (FCA), que nos passados dias 23, 24 e 25 de Setembro participou no XIII Troféu Nacional de Competência de Tiro da CNCP, em Valpaços, “venceu tudo o que havia para vencer, tanto individual como colectivamente”, assim se exprimiu o Director da Equipa de Tiro da FCA, Fernando Peguicha, ao lhe solicitarmos um comentário caracterizador do desempenho da equipa algarvia naquela prova nacional, organizada pela Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP). Este foi o oitavo ano consecutivo em que a equipa da Federação de Caçadores do Algarve se sagrou Campeã Nacional de Tiro aos Pratos.

Em termos individuais, sagrou-se Campeão Nacional, Luiz Arez, tendo ficado em 2.^o lugar Carlos Libânio e



na 3.^a posição Nuno Vieira.

Colectivamente a equipa da FCA actual Campeã Nacional e vencedora absoluta, individual e colectivamente, do XIII Troféu Nacional de Competência de Tiro da CNCP, constituiu-se pelos três atiradores já men-

cionados e ainda por José Gonçalves (4.^o classificado em termos individuais), Rui Guerreiro e Vítor Cordeiro.

Neste evento nacional, promovido pela Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses com a organização da Federação das

Associações de Caçadores da 1.^a Região Cinegética e o apoio da Câmara Municipal de Valpaços, participaram equipas representantes das diversas regiões cinegéticas de Portugal Continental e dos Açores.

Açores: José Moniz venceu V Troféu Gualter Furtado

No dia 15 de Outubro de 2011 realizou-se na Ilha do Pico (Açores), o V Troféu Dr Gualter Furtado de St^o Huberto com cão de parar sobre perdizes vermelhas, evento que se inseriu na homenagem que os caçadores fizeram a Gualter Furtado atribuindo o seu nome a esta prova.

Tempo muito bom e em terrenos adequados à prática da caça, as coisas não podiam correr melhor - com muito desportivismo e uma forte componente social superiormente orientada por Cremildo Marques e toda a sua equipa, demonstrando uma organização impecável, que também se revelou na apresentação de pratos típicos de caça maior e menor. Os resultados finais ficaram assim ordenados:



1^o José Moniz (São Miguel) com Braco Alemã Iris; 2^o Vítor Inácio (Pico) com Epagnuel Bretão Maçarico; 3^o António Tomás (Continente) com Perdigueira Nacional

Tucha; 4^o José Correia; 5^o Gualter Furtado.

Recorde-se que Gualter Furtado conta hoje com um vasto curriculum literário sobre caça nas Revistas de

especialidade e em Jornais, tendo também publicado dois livros: “Um caçador açoriano”, e “Um contributo para a defesa da caça”.



Sucesso do evento certifica Alcoutim como zona cinegética privilegiada

V Feira da Perdiz em Martim Longo

A abertura da 5ª edição da Feira da Perdiz em Martim Longo, concelho de Alcoutim, contou com a presença de várias entidades locais e regionais, a começar pelo anfitrião Francisco Amaral, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim a fazer as honras da casa, Castelão Rodrigues, diretor regional de Agricultura e Pesca do Algarve, António Pina, presidente da Entidade Regional de Turismo do Algarve, e Vítor Palmilha, presidente da Federação de Caçadores do Algarve, entre outras personalidades representativas do Poder Local e autoridades florestais.

A aldeia de Martim Longo, apesar da crise, viu a V Feira da Perdiz receber milhares de visitantes e continuou a surpreender pela caracterização do espaço, que transportava o público para o ambiente das caçadas.

Neste evento foram introduzidas algumas novidades de sucesso, designadamente uma demonstração de mergulho do cão de água português, a demonstração de



pesca e a corrida de galgos. Foi também apresentada a nova exposição de Carlos Luz, uma coleção de aquarelas do Castelo de Alcoutim.

Diversas variedades de artigos ligados à caça e à pesca, vários produtos gastronómicos locais e tasquinhas com os afamados pratos de caça eram envolvidos pelo ambiente carregado de semblantes da natureza serrana.

No exterior do recinto, exposições de animais, como perdizes e cães de caça, ou um aquário gigante, com peixes de diversas espécies, complementavam o certame, a par de algumas atividades desportivas.

No sábado de manhã decorreu o V BTT "Na Rota da Perdiz", com cerca de cinquenta participantes, e uma marcha/corrída no domingo,

com cerca de duzentos participantes.

Com cerca de 40 zonas de caça, o concelho de Alcoutim possui tantas zonas de caça turísticas como todo o Algarve. A Feira da Perdiz é cada vez mais visitada por caçadores e áreas profissionais ligadas à cinegética, que têm no evento uma ótima oportunidade para promover a sua atividade económica.



Candidatos à obtenção da Carta de Caçador

Os interessados em obter a Carta de Caçador, deverão inscrever-se na Federação de Caçadores do Algarve, sita na Praceta das Bernardas, n.º 4, em Tavira, até 31 de Dezembro de 2011, data limite da inscrição.

Para mais esclarecimentos poderão contactar a FCA pelo telefone 281 326 469 ou e-mail geral@fcalgarve.pt



Caça - o “novo golfe da serra”

Referência de Vitor Palmilha na Feira Empresarial do Baixo Guadiana

Vitor Palmilha, presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP), participou na Feira Empresarial “Baixo Guadiana no Desenvolvimento Transfronteiriço”, que decorreu no Centro Cultural António Aleixo em Vila Real de Stº António nos dias 26 e 27 de Outubro, onde também esteve presente o secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território, Pedro Afonso de Paulo, numa iniciativa da Odiana e ANJE com apoio da autarquia vilarealense.

O evento contou também com representantes da CCDR Algarve, do Conselho Andaluz de Câmaras, do IEFP, do INAG, e das autarquias que integram a Associação Odiana - Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Stº António.

Na sua intervenção Vitor Palmilha, explicou a actual situação do Ordenamento Cinegético, relatando aspectos de um trabalho moroso mas extremamente gratificante pelo envolvimento e participação dos caçadores, dos proprietários e dos municípios e suas populações, considerando mesmo que a Caça é o “novo golfe da serra”, pelas vantagens que a actividade encerra. Enunciando as vantagens da Caça para o interior, nos planos ambiental, sócio-cultural e económico, Palmilha valorizou também a Caça como um importantíssimo instrumento de combate à desertificação do espaço rural, sendo que a cinegética deve ser vista como um recurso turístico de enormes potencialidades.

No plano Ambiental, Vitor Palmilha destacou a



melhoria na conservação e protecção de solos, uma melhor manutenção e protecção dos espaços agroflorestais, a recuperação e manutenção de fontes hídricas e condições de habitat para a avifauna silvestre, a protecção do património cinegético e, por último, a beneficiação (construção) de infra-estruturas rurais adequadas.

No aspecto sócio-cultural, valorizam-se as tradições associadas à caça (num salutar intercâmbio cultural), a criação de grupos sociais, proporcionando também educação ecológica e ambiental dos caçadores, mas suscita ainda o desejo de retorno das pessoas às suas origens, os quais podem recuperar infra-estruturas de apoio à actividade.

Na vertente económica, a actividade cinegética constitui uma mais-valia para os proprietários dos terrenos, gera desenvolvimento de actividades paralelas (restauração, turis-

mo, comércio, etc.), produz desenvolvimento de toda a fileira da caça, donde resultam receitas para o estado (directas e indirectas) e fomenta a criação de emprego bem como alguma mão-de-obra temporária.

A terminar e em jeito de conclusões finais, Vitor Palmilha sublinhou que a caça representa um vector importante para desenvolvimento do espaço rural; que a exploração racional e sustentada dos recursos cinegéticos só é possível aliada ao ordenamento cinegético dos territórios; que para a maximização da riqueza cinegética das regiões, revela-se essencial o conhecimento das aptidões naturais, das problemáticas de gestão e de factores condicionantes e potenciadores; e que a actividade cinegética representa um forte agente de potenciação do turismo em Espaço Rural.

Daí que o Presidente da CNCP aponte como necessário e urgente, dinamizar

e profissionalizar o sector da caça; diversificar e ampliar os apoios e programas financeiros no âmbito do sector cinegético; aumentar a fiscalização em torno da actividade cinegética; e realizar estudos de carácter técnico-científico no âmbito da gestão e patologias dos recursos faunísticos.

Por seu turno, o secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território reconheceu alguns dos grandes obstáculos no território, dizendo que “em matéria de ordenamento pretende-se um território mais justo e competitivo com recursos simplificados e estratégias compatíveis com o espectro regional”. Disse também que a Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e do Urbanismo carece ser actualizada. Pedro Paulo assumiu ainda a revisão de estratégias já para o primeiro trimestre do próximo ano (2012) com a introdução de novos instrumentos.

